



TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: COMO AS REDES SOCIAIS PODEM CONTRIBUIR PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS HUMANAS

Kátia Keylly Feitosa da Silva¹

INTRODUÇÃO

No século XXI, os jovens estabeleceram uma conexão intrínseca com as redes sociais, moldando sua identidade e interações sociais. Plataformas como Instagram, TikTok e Snapchat tornaram-se canais essenciais para expressão pessoal, compartilhamento de experiências e construção de comunidades virtuais. Essa geração utiliza as redes sociais como ferramenta de comunicação instantânea, fonte de informação e espaço para explorar interesses. No entanto, é necessário equilibrar essa interação digital, promovendo consciência sobre os impactos psicossociais e incentivando uma abordagem saudável, focada na conexão genuína e na construção de relações significativas.

Um dos propósitos das instituições educacionais é proporcionar ferramentas de aprendizagem para desenvolver jovens protagonistas que estão preocupados tanto com questões políticas e econômicas, como com problemas morais e psicológicos com o intuito de gerar um cidadão com educação formal e participação ativa e é nesse ponto, que a incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para está melhoria da qualidade de ensino.

O papel das redes sociais na sociedade contemporânea transcende as fronteiras da comunicação pessoal, emergindo como ferramentas multifacetadas que desempenham um papel crucial no cenário educacional, especialmente no campo das Ciências Humanas. A interseção entre redes sociais e ensino-aprendizagem nessa área oferece possibilidades inovadoras de explorar, compreender e aplicar conceitos relacionados à complexidade das interações humanas, sociedade e cultura.

No epicentro dessa fusão está a capacidade das redes sociais de criar comunidades virtuais dinâmicas e participativas. Plataformas como Facebook, Twitter e Instagram

¹ Graduada em História, Segunda Licenciatura em Sociologia, pós-graduação em Psicopedagogia, pós-graduação em Gestão Escolar, pós-graduação em Metodologias do Ensino de História e pós-graduação em Sociologia; professora de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com foco em Sociologia e História; prof.katiafeitosa@gmail.com

transcendem os limites físicos das salas de aula tradicionais, proporcionando um espaço onde estudantes e professores podem se conectar, compartilhar ideias e discutir conceitos pertinentes às Ciências Humanas. Esse ambiente colaborativo amplia as possibilidades de aprendizado, enriquecendo as interações e promovendo uma compreensão mais holística das disciplinas.

A instantaneidade das redes sociais também se alinha perfeitamente com a natureza dinâmica das Ciências Humanas. No Twitter, por exemplo, a disseminação rápida de informações e a capacidade de seguir tendências globais permitem que os alunos estejam constantemente atualizados sobre eventos, debates e descobertas relevantes para seus estudos. Essa conexão direta com a atualidade não apenas torna o aprendizado mais contextualizado, mas também incentiva uma abordagem crítica e reflexiva diante dos desafios e transformações sociais.

Outro aspecto fundamental é a utilização de recursos multimídia oferecidos pelas redes sociais para enriquecer o conteúdo educacional. O compartilhamento de vídeos educativos no YouTube, por exemplo, possibilita uma abordagem mais visual e envolvente para temas complexos das Ciências Humanas. Professores podem criar playlists temáticas, fornecendo aos alunos acesso a uma variedade de fontes que complementam e expandem o currículo de forma atraente.

Além disso, as redes sociais viabilizam a construção de identidades acadêmicas e profissionais. Plataformas como LinkedIn oferecem aos estudantes a oportunidade de criar perfis que destacam suas habilidades, interesses e realizações acadêmicas. Essa abordagem vai além do ambiente escolar, preparando os alunos para futuras carreiras nas Ciências Humanas ao conectá-los a profissionais e organizações relevantes.

A prática do uso das ferramentas digitais foi necessária quando a pandemia causada pela covid-19 gerou uma nova realidade educacional e de socialização. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) dinamizou o ensino-aprendizagem modificando os fatores como níveis de proficiência dos alunos e alunas gerando assim oportunidades para produzir outras formas de entender e modificar a realidade educacional, aproveitando a interação estudantil dentro das redes sociais.

Os jovens estão conectados, o que possibilita gerar níveis maiores da cultura da digital. A facilidade de acesso a informações através de inúmeras ferramentas (aplicativos) faz com que os indivíduos de todas as culturas, idades, classes sociais e de diferentes ideologias, troquem conhecimento gerando assim, uma nova rede social, uma nova cultura, a cibercultura.

O profissional que trabalha em instituições de ensino precisa estar inserido nessa realidade de forma significativa, para então, conseguir proporcionar aulas mais diversificadas e que façam sentido para o alunato que vive nesse novo mundo. Os smartphones, computadores, jogos entre outros, são utensílios valiosos para fazer com que o estudante foque mais os seus objetivos escolares fazendo algo que gosta.

Aprimorar as aulas para se adequar ao século XXI torna-se um objetivo e uma necessidade urgente pois, é através dos meios de comunicação digital que os educadores poderão alcançar um grupo maior de participantes e como resultado, uma maior interação com no meio educacional realizando um desenvolvimento integral dos estudantes portando, dos cidadãos e cidadãs de cada comunidade.

METODOLOGIA

As redes sociais desempenham um papel cada vez mais significativo no processo de ensino-aprendizagem, transformando a dinâmica educacional e proporcionando novas oportunidades de interação e colaboração. Com a expansão da conectividade digital, plataformas como Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn têm se inserido no contexto educacional, redefinindo a forma como os alunos aprendem e os professores ensinam.

O principal benefício das redes sociais no ensino é a criação de um ambiente colaborativo e interativo. Grupos e comunidades virtuais permitem que alunos compartilhem conhecimentos, discutam ideias e realizem projetos em conjunto, ultrapassando as barreiras físicas das salas de aula tradicionais. Essa abordagem fomenta a participação ativa dos estudantes, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Além disso, as redes sociais oferecem uma vasta gama de recursos multimídia que podem enriquecer o material didático. Vídeos, imagens e infográficos facilitam a compreensão de conceitos complexos, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível. Professores podem utilizar essas plataformas para compartilhar materiais complementares, criar enquetes e promover discussões online que ampliem a compreensão dos temas abordados em sala de aula.

Como Kenski (2007) menciona

a imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, 2007, p. 45).

O presente artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa de natureza observatória realizada com turmas do ensino médio da EEM Francisco Miguel de Andrade nas aulas de

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente nas aulas de Sociologia e História, tendo como propósito verificar como ocorreu ensino-aprendizado trabalhando com as redes sociais mais utilizadas pelos alunos e pelas alunas (Instagram e TikTok).

O marco inicial é um planejamento bem-organizado com base na BNCC e nas necessidades da comunidade. É necessário observar que a aula expositiva faz parte do processo de desenvolvimento do alunato que precisa conhecer o que será estudado e o porquê daquele estudo, é nesse ponto que entra as competências e habilidades que os discentes desejam que os estudantes alcancem no final da aula, não se pode esquecer de planejar para eventuais obstáculos como falta de transporte, falta de energia ou de internet.

Com uma base já formado, os jovens serão orientados para a produção de infográficos, algo mais novo para a realidade deles, já que o mapa mental se tornou algo “banal”. A utilização de equipamentos digitais se faz necessário, smartphones, computadores e até mesmo livros e cadernos podem ser utilizados para a verificação dos conteúdos e fechamento das atividades.

O professor poderá, no seu horário de planejamento ou hora atividade, elaborar roteiros de vídeos curtos para serem postados nas redes sociais da escola ou enviados nos grupos dos alunos utilizando ferramentas do Instagram e do TikTok. Esses vídeos vão conter resumos, dicas e curiosidades sobre a temática abordada para auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem. Como os vídeos de mapas falando, por exemplo, se tornou algo tão popular e que prende a atenção dos jovens dos novos tempos, é possível aproveitar essas ideias para a elaboração de revisões ou repasse das temáticas nos grupos das turmas ou nas redes sociais do próprio professor.

Outro momento precioso dessa metodologia é a criação de vídeos por partes dos educandos. Eles poderão usar de toda a sua criatividade (momento de desenvolver as competências socioemocionais) para gerar vídeos que servirão de apoio aos estudos e contaram como atividade, fugindo assim um pouco do modo tradicional de seminários ou atividades de classes (copia e cola do livro).

As redes sociais também são eficazes para a criação de atividades práticas. Por exemplo, no Instagram, os alunos podem desenvolver projetos visuais relacionados ao conteúdo curricular, como apresentações de slides, infográficos ou vídeos curtos. Essa prática não apenas reforça o aprendizado, mas também desenvolve habilidades de comunicação visual e digital.

A interação entre alunos e professores pode ser estendida além do ambiente presencial por meio de plataformas profissionais como o LinkedIn. Os educadores podem orientar os alunos na criação de perfis, destacando suas habilidades e conquistas acadêmicas. Além disso,

o LinkedIn oferece a possibilidade de seguir profissionais e empresas relevantes para a área de estudo, ampliando as perspectivas dos alunos sobre as oportunidades futuras.

Os podcasts educacionais são outra ferramenta que pode ser promovida por meio das redes sociais. Professores podem compartilhar episódios que abordam temas específicos do currículo, estimulando a escuta ativa dos alunos. Essa abordagem diversificada permite que os estudantes absorvam conteúdo de maneira mais flexível, adaptando-se aos diferentes estilos de aprendizagem.

Contudo, é crucial abordar os desafios associados ao uso das redes sociais na educação, como a necessidade de promover a alfabetização digital e garantir um ambiente virtual seguro. É fundamental que educadores orientem os alunos sobre o uso responsável da tecnologia e incentivem a construção de uma presença digital positiva.

É essencial abordar desafios associados ao uso das redes sociais no ensino de Ciências Humanas, como a disseminação de informações não verificadas e a necessidade de desenvolver habilidades de pensamento crítico para avaliar conteúdo online. A alfabetização digital torna-se uma competência essencial para os alunos, capacitando-os a navegar de forma responsável e eficiente nas vastas redes de informação disponíveis.

A integração das redes sociais no ensino de Ciências Humanas oferece uma abordagem inovadora e potencialmente transformadora. Ao capitalizar as características únicas dessas plataformas, os educadores podem criar experiências educacionais mais interativas, contextualizadas e alinhadas com as demandas da sociedade contemporânea. Ao explorar as potencialidades das redes sociais, abre-se um horizonte vasto para uma educação nas Ciências Humanas que não apenas informa, mas também inspira e capacita os alunos para um entendimento mais profundo e crítico do mundo que os cerca.

Em síntese, as redes sociais desempenham um papel vital no processo de ensino-aprendizagem, ampliando as possibilidades de interação, colaboração e acesso a recursos educacionais. Ao integrar estrategicamente essas plataformas na prática pedagógica, educadores podem potencializar o engajamento dos alunos e prepará-los para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

As redes sociais emergiram como ferramentas inovadoras no contexto educacional, desempenhando um papel significativo no ensino-aprendizagem, especialmente nas áreas de

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essas plataformas oferecem oportunidades únicas para aprimorar a compreensão dessas disciplinas, proporcionando uma abordagem interativa e colaborativa.

Em primeiro lugar, as redes sociais permitem a criação de comunidades virtuais especializadas, onde estudantes e professores podem compartilhar ideias, discutir conceitos e trocar informações relevantes. Grupos no Facebook, por exemplo, podem servir como fóruns de discussão, promovendo debates aprofundados sobre temas específicos, ampliando a perspectiva dos alunos e estimulando o pensamento crítico.

Outro aspecto importante é a democratização do acesso à informação. Plataformas como o Twitter são ricas em conteúdo atualizado e notícias, proporcionando aos estudantes uma visão dinâmica e em tempo real dos acontecimentos que permeiam as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Esse contato direto com o mundo real pode enriquecer as discussões em sala de aula e contextualizar teorias em situações práticas.

Para Umbelina (2012),

os professores, ao se darem conta do potencial pedagógico das redes sociais perceberam que suas aulas irão além dos muros da escola, ampliando o que é aprendido na sala de aula, principalmente, quando compreenderem o potencial que elas proporcionam, como a troca de ideias, de conhecimento e, principalmente a ampliação das relações sociais. [...] (UMBELINA, 2012, P.6)

As redes sociais também são valiosas para a apresentação de estudos de caso e projetos práticos. No Instagram, por exemplo, professores podem compartilhar imagens, infográficos e vídeos relacionados a experiências e trabalhos de campo, proporcionando aos alunos uma visão mais tangível das aplicações práticas dos conceitos abordados em sala.

Silva (2000) oriente que

É preciso enfatizar: o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação (SILVA, 2000, p.15).

A colaboração entre instituições de ensino, professores e estudantes é facilitada por plataformas como o LinkedIn. Essa rede social profissional oferece oportunidades para a construção de redes acadêmicas, compartilhamento de pesquisas e desenvolvimento de projetos conjuntos, promovendo uma abordagem mais holística e interdisciplinar no ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.



O novo cenário da educação pós-pandemia é a necessidade que se tem de fazer o letramento digital dos jovens que foram inseridos no mundo virtual sem nenhum preparo o que por sua vez, pode atrapalhar no andamento positivos das aulas. Como comenta Freitas (2010),

Ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, torna-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua. (FREITAS, 2010, p. 338)

Como é mencionado, faz-se necessário que os profissionais da educação conheçam as ferramentas digitais mais utilizadas nos últimos tempos para elaborar seus planos de aula com maior impacto nessa nova cultura, ou melhor, nessa cibercultura que para Joaquim (2014) “implica em uma mudança qualitativa nos processos de aprendizagem a partir da chamada aprendizagem cooperativa”. Segundo Moran (2012)

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

O papel do professor deve ser discutido tendo em vista que muitos estão habituados basicamente a um regime disciplinar de uma prática copia no quadro e os alunos copiam no caderno. De acordo com os dados repassados pelo CGI.BR2015a, p. 29, “os professores brasileiros demonstram interesses em utilizar recursos educacionais digitais, mas nem sempre existem condições de infraestrutura e capacitação para o uso da internet com propósito pedagógico”.

Desenvolver as competências e saberes dentro das propostas pedagógicas utilizando as TIC's, torna-se um norte para um planejamento competente que irá melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes do ensino médio dentro das aulas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como menciona Perrenoud (2000) que “mais que ensinar, trata-se de fazer aprender, concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

De acordo com o sociólogo e doutor em Ciências Sociais Dwyer (2010)

É preciso reconhecer que a mera existência das TIC não garante, por si só, que descobertas sejam feitas. É preciso ter pesquisadores dotados de qualificações em Informática e Sociologia, professores capazes de ensinar seus alunos como pesquisar e teorizar, do contrário o aparecimento das TIC na escola pode estar associado a uma reprodução de saberes já consagrados. (DWYER, 2010, p. 165)

Utilizar as ferramentas digitais como as redes sociais precisa ser planejada e bem elaborada pelo docente. Requer uma pesquisa e análise de informações e de práticas bem-sucedidas para que as aulas de Ciências Humanas possam de fato ter significado tanto no que

tange aprendizagem de qualidade quanto de formação integral do alunato que visa uma vida mais produtiva e com impacto social e econômico.

Lemos (2011 apud CAETANO, 2015, p. 300) afirma que “os professores reconhecem que os alunos estão mais motivados e atentos quando os recursos tecnológicos são usados na sala de aula”, o que significa que é necessário que os profissionais do ensino médio consigam aprimorar seus conhecimentos sobre as ferramentas digitais mais utilizadas pelos estudantes para introduzi-las nas práticas de sala de aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interseção entre redes sociais e ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas revela um potencial transformador, redefinindo a maneira como os educadores abordam e os alunos absorvem conceitos fundamentais dessas disciplinas. Os resultados observados ao incorporar as redes sociais no ambiente educacional apontam para uma série de benefícios que vão além da simples transmissão de conhecimento, abrindo caminhos para uma educação mais participativa, contextualizada e dinâmica.

A criação de comunidades virtuais proveitosas, por meio de plataformas como Facebook e Twitter, destaca-se como um catalisador essencial para o envolvimento dos alunos. A troca contínua de ideias, discussões e compartilhamento de recursos contribui para a construção coletiva do conhecimento, promovendo uma compreensão mais rica e diversificada das Ciências Humanas. Essas comunidades virtuais transcendem os limites físicos da sala de aula, permitindo que estudantes se conectem não apenas entre si, mas também com pensadores, acadêmicos e profissionais que enriquecem a abordagem dos temas.

A instantaneidade das redes sociais revela-se particularmente valiosa, sobretudo no contexto das Ciências Humanas, que estão intrinsecamente ligadas às dinâmicas sociais em constante evolução. A capacidade de seguir tendências, debater eventos atuais e acessar informações em tempo real proporciona uma abordagem mais relevante e aplicada, estimulando nos alunos o desenvolvimento de uma perspectiva crítica diante dos desafios e transformações sociais.

A diversificação de recursos multimídia disponíveis nas redes sociais também desempenha um papel crucial na promoção de uma aprendizagem envolvente. O compartilhamento de vídeos educativos, infográficos e imagens no YouTube e Instagram, por exemplo, oferece uma abordagem mais visual e acessível para temas complexos. Essa variedade

de recursos não apenas torna o conteúdo mais atrativo, mas também atende a diferentes estilos de aprendizado, proporcionando uma experiência mais inclusiva e personalizada.

Além disso, as redes sociais, especialmente o LinkedIn, apresentam uma oportunidade única para a construção de identidades acadêmicas e profissionais desde cedo. Os alunos podem criar perfis que destacam suas realizações, interesses e habilidades nas Ciências Humanas, conectando-se a profissionais e organizações relevantes. Essa abordagem vai além do ambiente escolar, preparando os estudantes para futuras carreiras ao fornecer uma plataforma para networking e desenvolvimento profissional.

Contudo, é imperativo abordar os desafios inerentes ao uso das redes sociais no ensino das Ciências Humanas. A disseminação de informações não verificadas, a necessidade de desenvolver habilidades de pensamento crítico para avaliar conteúdo online e a importância da alfabetização digital são questões prementes que requerem atenção. Os educadores desempenham um papel vital na orientação dos alunos sobre o uso ético e responsável das redes sociais, garantindo que essas ferramentas sejam aproveitadas de maneira construtiva.

Em suma, os resultados indicam que a integração das redes sociais no ensino de Ciências Humanas é uma estratégia promissora, capaz de agregar valor substancial à experiência educacional. Ao explorar e aproveitar as potencialidades dessas plataformas, os educadores podem não apenas enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, mas também preparar os alunos para um engajamento mais profundo e crítico com as complexidades do mundo ao seu redor. Essa convergência entre redes sociais e Ciências Humanas representa, assim, um horizonte educacional vasto e inovador, moldando uma nova era de aprendizado conectado e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que, além dos conteúdos básicos (aqueles do modo tradicional), a utilização das TIC's para fechamento de temáticas (vídeos com resumos ou dicas no TikTok) pode gerar uma aprendizagem mais marcante e desenvolver uma autonomia e senso de responsabilidade dentro do grupo de alunos e alunas que irão utilizar os aplicativos de comunicação sempre que necessário para revisar pontos-chaves daquela aula em questão.

É claro que os desafios ainda são imensos, que mesmo tendo a mente aberta, às vezes as condições de infraestrutura podem atrapalhar no andamento do curso programado para aquela aula em questão. As ferramentas digitais é uma realidade e uma necessidade para a nova

cultura do século XXI, é vital a implementação e utilização consciente desses meios de ensino-aprendizagem.

Parte dos nossos alunos não conhecem os meios tecnológicos para o crescimento pessoal ou profissional devido a sua realidade precária e é nesse ponto que o papel da escola é colocado a prova. Cabe aos profissionais da educação mostrar e ensinar aos nossos jovens como eles podem desenvolver as competências e habilidades imprescindíveis para o crescimento de cidadãos ativos, conscientes e críticos de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Protagonismo, TIC's.

REFERÊNCIAS

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras** [livro eletrônico] TIC educação 2014 - <https://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras/> acessado em 10/06/2023.

DWYER, Tom. **Sociologia e tecnologias de informação e comunicação**. Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FREITAS, M. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, v. 26, n. 03, 2010.

JOAQUIM, Bruno dos Santos. **O uso do Facebook no Ensino de Sociologia: Um relato de experiência docente**. Revista Café com Sociologia, v. 3, n. 1, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007- (Coleção Papirus Educação).

LEMONS, André, CUNHA, Paulo. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas Tecnologias e mediações pedagógicas**. 21ª ed. rev. e atual., Campinas/SP: Papirus, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000, p.15.

UMBELINA, Vanessa. **Redes sociais: aliadas ou vilão da Educação**. (USP/UFF) P. 6. Hipertextos Revista Digital (www.hipertextus.net), n.9, Dez. 2012. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-244-1.pdf> Acesso em: 29 de Junho de 2023.